



Embrapa Soja

Rodovia Carlos João Strass, Acesso Orlando Amaral
Caixa Postal 231 CEP 86001-970 Londrina, PR
Telefone: (43) 3371 6000 Fax: (43) 3371 6100
www.cnpso.embrapa.br
sac@cnpso.embrapa.br

Embrapa Produtos e Mercado

Escritório de Londrina

Rodovia Carlos João Strass, Acesso Orlando Amaral
Caixa Postal 231 CEP 86001-970 Londrina, PR
Telefone: (43) 3371 6300 Fax: (43) 3371 6120
www.embrapa.br/snt
enldb.snt@embrapa.br

Escritório de Goiânia

Rodovia BR 153, Km 4, saída para Anápolis,
Zona Rural, Caixa Postal 714
CEP 74001-970, Goiânia, GO
Telefone: (62) 3202 6000 Fax: (62) 3202 6020
www.embrapa.br/snt

Parceria:

Centro Tecnológico para Pesquisas Agropecuárias Ltda.
Av. Assis Chateaubriand nº 1491, Quadra R30, Lt. 24,
Setor Oeste, CEP 74130-012, Goiânia, GO
Fone: (62) 3240 1600 Fax (62) 3240 1608
www.ctpa.com.br
ctpa@ctpa.com.br

Rua 227 A, nº 331, Setor Leste Universitário
CEP 74610-060, Goiânia, GO
Fone: (62) 3201 8700
www.emater.go.gov.br
contato@emater.go.gov.br

Patrocínio:

 **BASF**
The Chemical Company

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA


EMATER

 **CTPA**

Embrapa

Catálogo 02/2012 - dezembro/2012 5.000 exemplares CGPE 10124

CULTIVARES DE SOJA



Macrorregiões 3, 4 e 5
Goiás e Região Central do Brasil



AGRICULTURA BRASILEIRA
ALIMENTANDO O MUNDO

en

**Nós temos mais de 7 bilhões
de motivos para agradecer.**



**Carnaval
& agricultura**

Essa mistura dá samba.

Obrigado, agricultor brasileiro,
por alimentar, vestir, abastecer
e mover 7 bilhões de pessoas
em um planeta faminto.

☎ 0800 0192 500
www.agro.basf.com.br

BASF
The Chemical Company

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Soja
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural
e Pesquisa Agropecuária
Centro Tecnológico para Pesquisas Agropecuárias Ltda.*

CULTIVARES DE SOJA

***Macrorregiões 3, 4 e 5
Goiás e Região Central do Brasil***

*Embrapa Soja
Londrina, PR | 2012*

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos no:

Centro Tecnológico para Pesquisas Agropecuárias (CTPA)

Av. Assis Chateaubriand, nº 1491, Quadra R30, Lt.24, Setor

Oeste, CEP 74130-012, Goiânia, GO

Telefone: (62) 3240 1600 Fax: (62) 3240 1608

www.ctpa.com.br

ctpa@ctpa.com.br

Embrapa Soja

Comitê de Publicações da Embrapa Soja

Presidente: José Renato Bouças Farias

Secretária executiva: Regina Maria Villas Bôas de Campos
Leite

Membros: *Alvadi Antonio Balbinot Junior, Claudine Dinali Santos Seixas, Claudio Guilherme Portela de Carvalho, Décio Luiz Gazzoni, Francismar Correa Marcelino-Guimarães, Marcelo Alvares de Oliveira, Maria Cristina Neves de Oliveira e Norman Neumaier*

Supervisão Editorial: Vanessa Fuzinatto Dall'Agnol

Normalização bibliográfica: Ademir Benedito Alves
de Lima

Editoração eletrônica e Capa: Vanessa Fuzinatto Dall'Agnol

Foto da capa: RR Rufino/Arquivo Embrapa Soja

1ª Edição

1ª Impressão (2012) tiragem: 5.000 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo
ou em parte, constitui violação dos direitos autorais
(Lei nº 9.610)

AUTORES

Roberto Kazuhiko Zito

Pesquisador da Embrapa Soja
Goiânia, GO

Odilon Lemos de Mello Filho

Pesquisador da Embrapa Soja
Goiânia, GO

José Nunes Júnior

Gerente de Pesquisa e Produção do CTPA
Goiânia, GO

Cláudia Barbosa Pimenta

Assessora da Diretoria de Pesquisa
Agropecuária da Emater
Goiânia, GO

Maurício C. Meyer

Pesquisador da Embrapa Soja
Goiânia, GO

Edson Hirose

Pesquisador da Embrapa Soja
Goiânia, GO

Marciliano Gaspre

Gerente de Produtos e Mercado do CTPA
Goiânia, GO

APRESENTAÇÃO

Esta publicação apresenta informações sobre as cultivares de soja desenvolvidas pela Embrapa em parceria com a Emater e o Centro Tecnológico para Pesquisas Agropecuárias Ltda. (CTPA).

São apresentadas a caracterização básica e as indicações de uso de cada cultivar, permitindo a escolha e o cultivo apropriados a cada situação de Goiás e de outros estados da Região Central do país.

Na escolha da cultivar, sugere-se atenção à área de indicação, ciclo, resistência a doenças e exigências em épocas e densidades de semeadura, além de altitude e condições de solo.

Esperamos que esta publicação seja uma ferramenta eficaz na escolha de cultivares adequadas ao desenvolvimento da agricultura brasileira.

José Renato Bouças Farias
Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento
Embrapa Soja

SUMÁRIO

Grupo de maturidade relativa	08
Indicação de cultivares por região edafoclimática	08
Mancha “olho-de-rã”	10
Cancro da haste	10
Oídio	10
Nematoides de galhas	10
Manejo de mofo-branco em soja	10
Soja Louca II	12
Peso médio de sementes	13
Cultivares de soja convencional	15
Cultivares de soja transgênica (RR)	21

Grupo de maturidade relativa

Devido à sensibilidade da soja ao fotoperíodo, a adaptabilidade de cada cultivar varia na medida em que se desloca o seu cultivo em direção ao sul ou ao norte, ou seja, quando varia a latitude. Portanto, cada cultivar tem uma faixa limitada de adaptação em função do seu grupo de maturidade. Na Figura 1, observam-se os grupos de maturidade predominantes em cada região com maior possibilidade de adaptação.

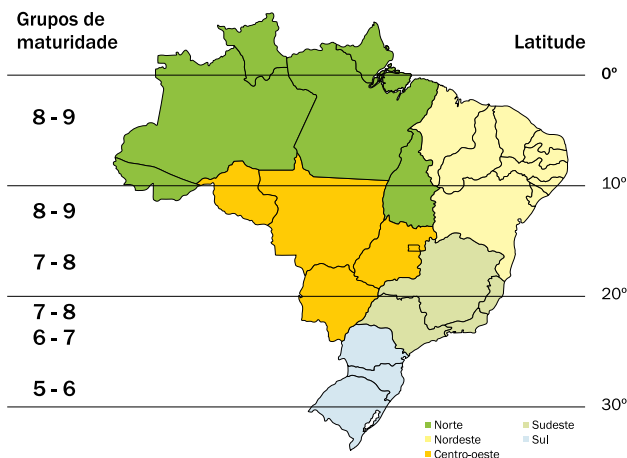


Figura 1. Distribuição dos grupos de maturidade relativa de cultivares de soja no Brasil, em função da latitude.

Fonte: adaptado de Alliprandini et al (2009)

Indicação de cultivares por região edafoclimática

Considerando a diversidade de ecossistemas e tipos de solo e clima (latitude e altitude) do País, a Embrapa Soja apresentou ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) uma proposta de regionalização dos testes de Valor de Cultivo e Uso (VCU) e de indicação de cultivares de soja

para o Brasil. Posteriormente, pesquisadores de diversas instituições ofereceram subsídios para o aprimoramento da proposta, resultando neste modelo aprovado pelo MAPA (3ª Aproximação).

Foram estabelecidas 5 Macrorregiões Sojícolas (MRS) e 20 Regiões Edafoclimáticas (REC) distintas para pesquisa e indicação de cultivares. O objetivo é que os obtentores indiquem as respectivas cultivares segundo as Macrorregiões e Regiões Edafoclimáticas. Na Figura 2 são mostradas as MRS e as RECs, sendo apresentada para cada cultivar, a sua região de adaptação.



Figura 2. Macrorregiões sojícolas do Brasil e regiões edafoclimáticas – 3ª Aproximação.

Fonte: Kaster & Farias (2011)

Mais informações podem ser obtidas na publicação “Regionalização dos testes de Valor de Cultivo e Uso e da indicação de cultivares de soja – Terceira Aproximação” – Série Documentos nº 330 Embrapa Soja, 2011, autoria de Milton Kaster e José Renato Bouças Farias.

Mancha “olho-de-rã”

A reação das cultivares a essa doença é avaliada mediante a inoculação com a mistura das raças 2, 4, 7, 9, 15 e 17, que são as prevalentes na região centro-sul do país.

Cancro da haste

A reação das cultivares é avaliada através da inoculação do fungo *Diaporthe phaseolorum* var. *meridionalis*.

Oídio

A reação das cultivares a oídio tem mudado no decorrer dos anos em função da variação genética do fungo.

Nematoides de galhas

Em condições de altas populações de nematoides, a reação de resistência das cultivares pode sofrer alteração. Assim, faz-se necessária a rotação de culturas aliada ao uso de cultivares resistentes.

Manejo de mofo-branco em soja

O mofo-branco, causado por *Sclerotinia sclerotiorum* (Lib.) De Bary, é uma das doenças mais antigas da soja e, recentemente, sua ocorrência e níveis de dano têm aumentado, nas áreas mais altas do Cerrado e dos estados do Paraná e Santa Catarina. Estima-se que cerca de 25% da área de produção de soja brasileira esteja infestada pelo patógeno.

O fungo pode causar doença em mais de 400 espécies de plantas e os danos manifestam-se com maior severidade em áreas com clima chuvoso, temperatura amena e alta umidade relativa do ar. A manutenção da umidade do solo é fundamental para o desenvolvimento da doença, pois a germinação dos escleródios (estruturas de resistência do fungo) depende da umidade do solo, temperaturas entre 15 °C e 25 °C, e pouca incidência de luz solar.

O manejo da doença deve ser realizado pela adoção de medidas que visem a redução do inóculo (escleródios no

solo) e/ou redução da taxa de progresso da doença, tais como: utilização de sementes de boa qualidade e tratadas com fungicidas adequados; formação de palhada para cobertura uniforme do solo, preferencialmente oriunda de gramíneas; rotação e/ou sucessão com culturas não hospedeiras; escolha de cultivares com arquitetura de plantas que favoreça uma boa aeração entre plantas (pouco ramificadas e com folhas pequenas), de ciclo precoce e com período mais curto de florescimento; população de plantas e espaçamento entrelinhas adequados às cultivares; emprego de controle químico, através de pulverizações foliares de fungicidas principalmente no período de maior vulnerabilidade da planta (início da floração até início da formação de vagens); emprego de controle biológico através da infestação do solo com agentes antagonistas; limpeza de máquinas e equipamentos após utilização em área infestada para evitar a disseminação de escleródios. Pesquisas vêm sendo realizadas buscando o desenvolvimento de cultivares resistentes à doença em várias culturas, tanto pelo melhoramento clássico como pela transgenia.

Em 2008, foram iniciadas as atividades que deram origem aos ensaios cooperativos de controle químico e biológico de mofo-branco em soja, fruto de discussões nas Reuniões de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil e parte integrante de projetos financiados pelo MAPA e CNPq. Estas redes de ensaios são executadas por fitopatologistas de diversas instituições de pesquisa e ensino do País, sendo conduzidos experimentos nos Estados de GO, MS, MT, MG, BA, SP, PR e SC.

Os ensaios cooperativos de controle químico foram conduzidos em 11 locais na safra 2008/09, 18 locais em 2009/10, 11 locais em 2010/11 e 16 locais em 2011/12. Os fungicidas que apresentaram os melhores níveis de controle foram o fluazinam e a procimidona, pulverizados isoladamente ou em associação com tiofanato metílico ou carbendazim, variando de duas a quatro pulverizações em intervalos de 10 dias, iniciando no estágio R1 de desenvolvimento das plantas (início

do florescimento). Dois outros fungicidas, ainda em fase de registro, também apresentaram elevado nível de controle.

Os ensaios cooperativos de controle biológico foram conduzidos em três locais na safra 2009/10 e em oito locais em 2011/12, onde foram avaliadas formulações de *Trichoderma asperellum*, *T. harzianum* e um extrato vegetal a base de lignosulfonato, em duas aplicações nos estádios V2 e V4, respectivamente. Todos os tratamentos com biofungicidas superaram a testemunha sem controle e não diferiram entre si, apresentando índices de controle que variaram de 29% a 39%, representando importante contribuição no manejo da doença.

Soja louca II

No passado, o termo soja louca foi dado ao distúrbio fisiológico em que as plantas de soja permaneciam verdes e apresentavam poucos grãos ou vagens, tendo como principal causa ataques severos de percevejos sugadores ou desbalanço nutricional.

A Soja Louca II é uma anomalia que ainda tem suas causas desconhecidas, e desencadeia uma série de distúrbios fisiológicos na planta. A consequência é o abortamento das flores e impedimento da formação de vagens e grãos, levando a planta a vegetar por mais tempo, mantendo as hastes verdes e com retenção foliar não permitindo a senescência. Em função disso, ocorre redução da produtividade e da qualidade da soja devido à presença de resíduos com alto teor de umidade, como pedaços de vagens, hastes e pecíolos verdes junto à massa de grãos secos. Todos esses fatores aumentam o nível de impureza do grão e o desconto ao produtor quando da comercialização de sua produção.

As plantas que apresentarem sintomas da Soja Louca II podem favorecer a manutenção da ferrugem-asiática, pois permanecem vegetando no campo se não forem destruídas após a colheita.

Os sintomas mais característicos da Soja Louca II são retenção foliar e haste verde após o estádio R9 (ponto de colheita) e deformação ou ausência de vagens na planta. Nas folhas, comumente ocorrem deformações como afilamento, embolhamento e engrossamento das nervuras. Nas hastes, ocasionalmente ocorrem caneluras e retorcimento do ponteiro. As vagens afetadas apresentam deformação, pilosidade reduzida, engrossamento das paredes e desenvolvimento de manchas castanho-claras.

Uma equipe multistitucional investiga algumas hipóteses sobre a possível causa do problema, mas todas ainda sem resultados conclusivos. Aparentemente, em áreas dessecadas antecipadamente ao plantio, num intervalo de 15 a 20 dias, o problema é reduzido, assim como nas áreas que recebem incorporação dos restos de cultura antes da semeadura. Ainda assim, medidas como essas devem ser cautelosamente estudadas antes de serem implantadas definitivamente como solução para o problema, pois são contrárias às práticas de conservação de solos.

O problema ocorre principalmente em regiões do centro-norte do País, sendo mais severo no norte do Mato Grosso, Maranhão, Tocantins e Pará, que carecem de manejo de cobertura de solo com palhada. O uso da grade, nesse caso, levaria alguns outros prejuízos à manutenção de uma agricultura sustentável.

É importante, portanto, que o produtor esteja atento aos sintomas e recorra a um profissional especializado para a adoção das medidas cabíveis.

Peso médio de sementes

O peso médio de 100 sementes pode apresentar variações em função do local e da época de semeadura. Para maior precisão na quantidade de sementes utilizada na semeadura, atentar para o diâmetro da peneira. Uma aproximação do gasto de sementes por hectare, conforme o tamanho da peneira pode ser vista na Tabela 1.

Tabela 1. Gasto aproximado de sementes (kg.ha⁻¹) em função do diâmetro da peneira (mm).

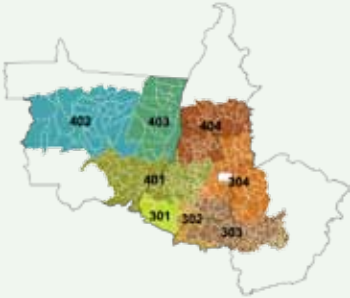
Sementes por metro	Gasto Aproximado de Sementes (Kg.ha ⁻¹)																	
	Peneira (mm)																	
	4,50		5,00		5,50		6,00		6,50		7,00							
	Espaçamento entre linhas (cm)																	
	50	45	40	50	45	40	50	45	40	50	45	40	50	45	40			
12	23	25	28	30	34	32	36	40	37	41	47	42	47	53	47	52	59	
14	26	29	33	32	36	40	38	42	47	43	48	54	49	55	61	55	61	69
16	30	33	38	37	41	46	43	48	54	50	55	62	56	62	70	63	70	78
18	34	38	42	41	46	51	49	54	61	56	62	70	63	70	79	71	78	88
20	38	42	47	46	51	57	54	60	67	62	69	78	70	78	88	78	87	98
22	41	46	52	50	56	63	59	66	74	68	76	85	77	86	97	86	96	108

CULTIVARES DE SOJA
CONVENCIONAL



CONVENCIONAL

BRSO 7960



▪ **Precocidade com alto potencial produtivo**

Regiões Edafoclimáticas de Adaptação

- REC 301 – GO (sudeste)
- REC 302 – GO (sul) e MG (Triângulo Mineiro)
- REC 303 – GO (sudeste) e MG (Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba)
- REC 304 – GO (centro-leste), MG (noroeste)
- REC 401 – GO (centro-oeste), MT (sudeste)
- REC 402 – MT (centro-oeste, norte)
- REC 403 – MT (nordeste)
- REC 404 – GO (norte) e TO (sul)

DESCRIÇÃO

Grupo de Maturidade Relativa: **7.9**

Tipo de Crescimento: **determinado**

Acamamento: **resistente**

Cor da Flor: **roxa**

Cor da Pubescência: **cinza**

Cor do Hilo: **marrom-claro**

Ciclo Médio: **118 dias**

Altura Média: **87 cm**

REAÇÃO A DOENÇAS

Pústula bacteriana	Suscetível
Mancha “olho-de-rã”	Resistente
Cancro da haste	Resistente
Oídio	Moderadamente resistente

SEMEADURA

Peso de 100 sementes: 18,0 g		
População de plantas/ha: 260 a 300 mil		
Recomendação para solos de média a alta fertilidade		
Densidade (plantas/m)	Espaçamento 40 cm	11 a 12
	Espaçamento 45 cm	12 a 14
	Espaçamento 50 cm	13 a 15
Epoca indicada de semeadura		20/10 a 30/11

CONVENCIONAL

BRSO 8360



- **Ampla adaptação**
- **Elevado potencial produtivo e estabilidade de produção**
- **Ideal para solos bem corrigidos**

Regiões Edafoclimáticas de Adaptação

- REC 301 – MS (centro-norte), GO (sudoeste)
- REC 302 – GO (sul), MG (Triângulo Mineiro)
- REC 303 – MG (Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba), GO (sudeste)
- REC 304 – GO (centro-leste), MG (noroeste), DF
- REC 401 – GO (centro-oeste), MT (sudeste)
- REC 402 – MT (centro-oeste, norte)
- REC 403 – MT (nordeste)
- REC 404 – GO (norte)
- REC 405 – BA (oeste)
- REC 501 – MA (sul)

DESCRIÇÃO

Grupo de Maturidade Relativa: **8.1**

Tipo de Crescimento: **indeterminado**

Acamamento: **resistente**

Cor da Flor: **roxa**

Cor da Pubescência: **cinza**

Cor do Hilo: **marrom-claro**

Ciclo Médio: **123 dias**

Altura Média: **96 cm**

REAÇÃO A DOENÇAS

Pústula bacteriana	Resistente
Mancha “olho-de-rã”	Resistente (raças 1-14) Moderadamente resistente (raça 15)
Cancro da haste	Resistente
Oídio	Moderadamente resistente
Nematoide de galha <i>Meloidogyne javanica</i>	Resistente

SEMEADURA

Peso de 100 sementes: 14,0 g		
População de plantas/ha: 250 a 300 mil		
Recomendação para solos de fertilidade média a alta		
Densidade (plantas/m)	Espaçamento 40 cm	10 a 12
	Espaçamento 45 cm	11 a 14
	Espaçamento 50 cm	13 a 15
Época indicada de semeadura		15/10 a 10/12

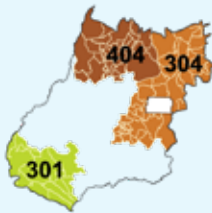


***CULTIVARES DE SOJA
TRANSGÊNICA (RR)***

TRANSGÊNICA

BRSO 7460RR

Regiões Edafoclimáticas de Adaptação



▪ **Precocidade com alto potencial produtivo**

- REC 301 – GO (sudoeste)
- REC 304 – GO (centro-leste)
- REC 404 – GO (norte)

DESCRIÇÃO

Grupo de Maturidade Relativa: **7.4**

Tipo de Crescimento: **determinado**

Acamamento: **moderadamente resistente**

Cor da Flor: **branca**

Cor da Pubescência: **cinza**

Cor do Hilo: **marrom**

Ciclo Médio: **108 dias**

Altura Média: **73 cm**

REAÇÃO A DOENÇAS

Pústula bacteriana	Resistente
Mancha “olho-de-rã”	Resistente
Cancro da haste	Resistente
Nematoide de galhas <i>Meloidogyne incognita</i>	Resistente

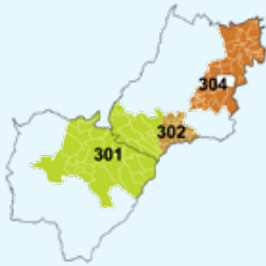
SEMEADURA

Peso de 100 sementes: 16,0 g		
População de plantas/ha: 250 a 300 mil		
Recomendação para solos de alta fertilidade		
Densidade (plantas/m)	Espaçamento 40 cm	10 a 12
	Espaçamento 45 cm	11 a 14
	Espaçamento 50 cm	13 a 15
Época indicada de semeadura		15/10 a 15/11

TRANSGÊNICA

BRSO 7950RR

Regiões Edafoclimáticas de Adaptação



- **Precocidade com alto potencial produtivo**
- **Ideal para solos bem corrigidos**

REC 301 – MS (centro-norte, leste),
GO (sudoeste)
REC 302 – GO (sul)
REC 304 – GO (centro-leste)

DESCRIÇÃO

Grupo de Maturidade Relativa: **7.9**

Tipo de Crescimento: **determinado**

Acamamento: **resistente**

Cor da Flor: **branca**

Cor da Pubescência: **marrom**

Cor do Hilo: **marrom**

Ciclo Médio: **123 dias**

Altura Média: **80 cm**

REAÇÃO A DOENÇAS

Pústula bacteriana	Resistente
Mancha “olho-de-rã”	Resistente
Cancro da haste	Resistente

SEMEADURA

Peso de 100 sementes: 15,4 g		
População de plantas/ha: 240 a 320 mil		
Recomendação para solos de média a alta fertilidade		
Densidade (plantas/m)	Espaçamento 40 cm	10 a 13
	Espaçamento 45 cm	11 a 14
	Espaçamento 50 cm	12 a 16
Época indicada de semeadura		15/10 a 05/12

TRANSGÊNICA

BRSO 8151RR

Regiões Edafoclimáticas de Adaptação



- Ampla adaptação
- Favorece a safrinha em todo o Mato Grosso

- REC 301 – MS (centro-norte) e GO (sudeste)
- REC 302 – GO (sul)
- REC 303 – GO (sudeste)
- REC 304 – GO (centro-leste)
- REC 401 – MT (sudeste)
- REC 402 – MT (centro-oeste e norte)
- REC 403 - MT (nordeste)

DESCRIÇÃO

- Grupo de Maturidade Relativa: **8.1**
- Tipo de Crescimento: **indeterminado**
- Acamamento: **resistente**
- Cor da Flor: **roxa**
- Cor da Pubescência: **cinza**
- Cor do Hilo: **marrom-claro**
- Ciclo Médio: **122 dias**
- Altura Média: **93 cm**

REAÇÃO A DOENÇAS

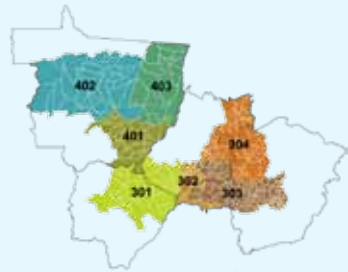
Pústula bacteriana	Resistente
Mancha “olho-de-rã”	Resistente
Cancro da haste	Resistente
Oídio	Moderadamente resistente
Nematoide de galhas <i>Meloidogyne javanica</i>	Moderadamente resistente

SEMEADURA

Peso de 100 sementes: 15,6 g		
População de plantas/ha: 250 a 300 mil		
Recomendação para solos de média a alta fertilidade		
Densidade (plantas/m)	Espaçamento 40 cm	10 a 12
	Espaçamento 45 cm	11 a 14
	Espaçamento 50 cm	12 a 15
Epoca indicada de semeadura		15/10 a 05/12

TRANSGÊNICA

BRS 8160RR



■ Boa resistência aos nematoides formadores de galhas

Regiões Edafoclimáticas de Adaptação

- REC 301 – GO (sudoeste), MS (centro-norte)
- REC 302 – MG (Várzea Grande) e GO (sul)
- REC 303 – MG (Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba), GO (sudeste)
- REC 304 – GO (leste), MG (noroeste), DF
- REC 401 – MT (sul)
- REC 402 – MT (centro-norte, oeste)
- REC 403 – MT (nordeste)

DESCRIÇÃO

Grupo de Maturidade Relativa: **8.1**

Tipo de Crescimento: **determinado**

Acamamento: **resistente**

Cor da Flor: **roxa**

Cor da Pubescência: **marrom**

Cor do Hilo: **preta**

Ciclo Médio: **123 dias**

Altura Média: **74 cm**

REAÇÃO A DOENÇAS

Pústula bacteriana	Moderadamente resistente
Mancha “olho-de-rã”	Moderadamente resistente
Cancro da haste	Resistente
Nematoide de galhas <i>Meloidogyne incognita</i>	Resistente
Nematoide de galhas <i>Meloidogyne javanica</i>	Moderadamente resistente

SEMEADURA

Peso de 100 sementes: 14,0 g		
População de plantas/ha: 250 a 300 mil		
Recomendação para solos de fertilidade média a alta		
Densidade (plantas/m)	Espaçamento 40 cm	10 a 12
	Espaçamento 45 cm	11 a 14
	Espaçamento 50 cm	13 a 15
Época indicada de semeadura		15/10 a 05/12

TRANSGÊNICA

BRS 8560RR



- Alto potencial **produtivo**
- Boa **resistência** aos nematoides formadores de galhas

Regiões Edafoclimáticas de Adaptação

- REC 301 – MS (centro-norte) e GO (sudoeste)
- REC 302 – MG (Várzea Grande), GO (sul)
- REC 303 – MG (Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba), GO (sudeste)
- REC 304 – GO (leste), MG (noroeste), DF
- REC 401 – MT (sul) e GO (centro-oeste)
- REC 402 – MT (centro-norte, oeste)
- REC 403 – MT (nordeste)
- REC 404 – GO (norte), TO (sul)
- REC 405 – BA (oeste)
- REC 501 – MA (sul), TO (norte)

DESCRIÇÃO

Grupo de Maturidade Relativa: **8.5**

Tipo de Crescimento: **determinado**

Acamamento: **resistente**

Cor da Flor: **roxa**

Cor da Pubescência: **cinza**

Cor do Hilo: **marrom-claro**

Ciclo Médio: **128 dias**

Altura Média: **77 cm**

REAÇÃO A DOENÇAS

Pústula bacteriana	Resistente
Mancha “olho-de-rã”	Resistente (raças 1 a 14 e 15)
Cancro da haste	Resistente
Oídio	Moderadamente resistente
Nematoide de galhas <i>Meloidogyne incognita</i>	Resistente
Nematoide de galhas <i>Meloidogyne javanica</i>	Moderadamente resistente

SEMEADURA

Peso de 100 sementes: 13,0 g		
População de plantas/ha: 260 a 300 mil		
Recomendação para solos de média a alta fertilidade		
Densidade (plantas/m)	Espaçamento 40 cm	11 a 12
	Espaçamento 45 cm	12 a 14
	Espaçamento 50 cm	13 a 15
Época indicada de semeadura		01/11 a 15/12

OUTRAS CULTIVARES DA PARCERIA

SOJA CONVENCIONAL

BRSGO 7360

BRSGO Luziânia

BRSGO 8660

Emgopa 313*

BRSGO Chapadões

SOJA TRANSGÊNICA (RR)

BRSGO 7561RR

BRSGO 7760RR

BRS Favorita RR

BRS Valiosa RR

BRSGO Luziânia RR

BRS 8460RR

BRSGO 8661RR

BRSGO 8860RR

BRSGO 9160RR

BRS Juliana RR

Emgopa 313 RR*

* Cultivares de propriedade exclusiva da Emater

CONSULTE SEU FORNECEDOR DE SEMENTES.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa

A Embrapa Soja é uma das 47 unidades de pesquisa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Quando a Unidade foi criada, em 1975, os plantios comerciais de soja restringiam-se à Região Sul do Brasil, onde as latitudes são maiores. Seus pesquisadores romperam essa barreira genética desenvolvendo variedades adaptadas a todo o território brasileiro. Hoje é possível cultivar soja até a zero grau de latitude.

Em parceria com instituições públicas e privadas, a Embrapa Soja lançou mais de 200 cultivares de soja adaptadas para as mais variadas condições do país. Para alcançar suas metas, conta com a colaboração de fundações de apoio à pesquisa, de instituições estaduais de pesquisa e assistência técnica, dos escritórios da Embrapa Produtos e Mercado, entre outros.

Com o apoio dessa rede de parceiros, a Embrapa Soja busca gerar soluções tecnológicas inovadoras e sustentáveis, desenvolver novos produtos e aprimorar processos que melhoram a vida dos brasileiros. São muitos os desafios, por isso a Embrapa está em sintonia com as mudanças de cenários para estabelecer estratégias que atendam às demandas atuais e futuras da sociedade.

Centro Tecnológico para Pesquisas Agropecuárias - CTPA

Desde os primeiros experimentos e testes de campo com soja no ambiente dos cerrados brasileiros, que foram realizados em Goiás, no final da década de 60, até os dias de hoje, muito se fez para que a região Centro-Oeste se tornasse a maior produtora desta oleaginosa no Brasil. Neste contexto, a partir de 1997, foi criada uma parceria entre o Centro Tecnológico para Pesquisas Agropecuárias Ltda. (CTPA), empresa privada sem fins lucrativos, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater). Tal parceria tem obtido ótimos resultados, uma vez que, vinculada à sustentabilidade, demonstra um elevado nível de eficiência e padrão de qualidade, contribuindo de forma efetiva com a agricultura mundial.

Hoje o CTPA conta com 20 cotistas ativos, tendo suas áreas de produção em seis Unidades da Federação, com capacidade venal de produzir sementes de soja em mais de 219,3 mil hectares plantados e podendo chegar a uma capacidade de oferta de mais de 5,2 milhões de sacas de 40 Kg, anualmente.

Seu portfólio possui 23 produtos oferecidos comercialmente e está adaptado às exigências do mercado, oferecendo cultivares convencionais e transgênicas, de ciclo superprecoce a materiais tardios destinados ao mercado do ambiente do Cerrado.

Em sua equipe, conta com 22 profissionais treinados e experientes nas áreas de experimentação agrícola, gestão de negócios e gestão de pessoas e, somando-se aos cotistas, gera mais de 3.200 empregos diretos.

Na busca de modernização e adequação às exigências de mercado, o CTPA está focado em novas ações de marketing, aumentando as demandas, tomando medidas para agregação de valor aos seus produtos, buscando novas tecnologias e novos mercados; também com ações de planejamento de negócios tem buscado ainda mais a aproximação com seus parceiros de pesquisa e desenvolvimento e consequentemente a melhoria de seu portfólio.

Muitos ainda são os objetivos, entre eles destacam-se o de obter materiais competitivos, elevar a participação no mercado e oferecer diferentes tecnologias agregadas em nossos produtos. As empresas parceiras estão conscientes destes desafios e vem trabalhando arduamente no sentido de alcançar resultados positivos em um curto período, no intuito de fazer desta parceria uma referência e obter liderança de mercado.

Obrigado,

Conselho Administrativo do CTPA
José Fava Neto - Presidente

Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária - Emater

Os primeiros experimentos com soja em Goiás foram realizados pela Secretaria da Agricultura do Estado de Goiás. O “boom” do desenvolvimento tecnológico com a cultura ocorreu com a criação da EMGOPA em 1974, resultando no lançamento de 16 cultivares de soja adaptadas à região do Cerrado. Posteriormente, estabeleceu-se a parceria de pesquisa da EMGOPA com a Embrapa.

A partir da década de 90, com o apoio da iniciativa privada, inicialmente por meio da Agrosem, hoje CTPA, ampliou-se a geração de variedades capazes de responder às demandas do extraordinário crescimento da produção de soja no Centro-Oeste, o qual é responsável por mais de 50 % da produção brasileira, que é a segunda do mundo. Esta parceria deu grande impulso à pesquisa desta leguminosa, com um número expressivo de cultivares com características complementares que possibilitam uma gama de opções ao agricultor e, sobretudo, atender a diferentes problemas expressivos que vão surgindo em suas áreas de cultivo. A Emater encara com profissionalismo a complexa tarefa de responder aos desafios do principal produto do agronegócio goiano, buscando a sustentabilidade necessária para manter e ampliar a capacidade de produzir permanentemente.

COTISTAS DO CTPA

SEMENTES ABC

Uberlândia/MG

maximiano.ferraz@algaragro.com.br

Tel: (34) 3218 3819 Fax: (34) 3213-2488

SEMENTES AGROFAVA

Catalão/GO

agrofava@agrofava.com.br

Tel/Fax: (64) 3411 2500

SEMENTES AGROMEN

Orlândia/SP

aldo@agromen.com.br

Tel: (16) 3821 7777 Fax: (16) 3826 1077

SEMENTES AGROROSSO

S. Miguel P. Quatro/GO

agrorosso@agrorosso.com.br

Tel/Fax: (62) 3275 1160

SEMENTES BOA SAFRA

Formosa/GO

comercial@boasafraementes.com.br

Tel: (61) 3642 2600 Fax: (61) 3642 2777

SEMENTES BRASÍLIA

Vianópolis/GO

nairogomes@sementesbrasil.com.br

Tel: (62) 3335 2281 Fax: (62) 3335 2435

SEMENTES BREJEIRO

Anápolis/GO

gleyton@brejeiro.com.br

Tel: (62) 4014 8000 Fax: (62) 4014 8015

SEMENTES CAROL

Orlândia/SP

j.pazetto@sodru.com

Tel: (16) 3820 1000 Fax: (16) 3820 1461

SEMENTES CELEIRO

Luziânia/GO

celeiro@celeirosementes.com.br

Tel: (61) 3621 2946 Fax: (61) 3621 2280

SEMENTES CEREAL OURO

Rio Verde/GO

cerelouro@cerealouro.com.br

Tel: (64) 2101 6200 Fax: (64) 2101 6201

SEMENTES FAITA

Luziânia/GO

sementesfaita@yahoo.com.br

Tel: (61) 3502 1377 Fax: (61) 3209 1066

SEMENTES MAGNÓLIA

Goiatuba/GO

sementesmagnolia@sementesmagnolia.com.br

Tel/Fax: (64) 3495 1411

SEMENTES MULTIGEN

Orlândia/SP

multigen@multigen.com.br

Tel/Fax: (16) 3820 5900

SEMENTES ROSSOY

Silvânia/GO

ademarjose@cultura.com.br

Tel/Fax: (62) 3332 3268

SEMENTES SÃO FRANCISCO

Rio Verde/GO

contato@sementessaofrancisco.com.br

Tel: (64) 2101 2900 Fax: (64) 2101 2912

SEMENTES TALISMÃ

Goiânia/GO

talisma@talisma.agr.br

Tel: (62) 4013 4433 Fax: (62) 4013-4421

SEMENTES UNIGGEL

Chapadão do Céu/GO

uniggel@uniggelsementes.com.br

Tel: (64) 3634 1652 Fax: (64) 3634 2037

SEMENTES VAN ASS

Rio Verde/GO

vanass@dgmnet.com.br

Tel: (64) 3621 3198 Fax: (64) 3623-3005

SEMENTES VITÓRIA

Rio Verde/GO

fernando@sementesvitoria.com.br

Tel: (64) 3612 4242 Fax: (64) 3612 4422

SEMENTES WB

Luziânia/GO

sementeswb@terra.com.br

Tel: (62) 3332 9011 Fax: (62) 3332 2118

Observações

Algumas características agronômicas podem apresentar variação com o ano, a região, o nível de fertilidade e a época de semeadura.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.

Anotações _____
